

RESENHA DO ARTIGO

Neuropsicologia: A expressão comportamental dos processos mentais

Identificação do Artigo:

THIERS, V. O. ; ARGIMON, I. I. L. ; NASCIMENTO, R. L. Neuropsicologia: A Expressão Comportamental dos Processos Mentais. Psicologia Com Pt O Portal dos Psicólogos, Porto, Portugal, v. 48, p. 1-10, 2005.

Apresentação do Artigo:

O artigo apresenta o campo da neuropsicologia e especifica qual deve ser a formação e a atuação do neuropsicólogo, conforme a Academia Americana de Psicologia e os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia no Brasil. Além disso, destaca os aspectos que devem ser levados em conta numa avaliação neuropsicológica, isto é, as técnicas, observações e avaliações neste campo do profissional de Psicologia.

O artigo se apresenta em 10 páginas, conforme os padrões acadêmico-científicos, isto é, resumo, sendo este em português, idioma no qual foi escrito, como também, em inglês e em espanhol, abrangendo o maior número de interessados no assunto.

O conteúdo teórico destaca vários autores, aspectos históricos e descreve os conceitos principais da neuropsicologia como ciência.

No item “Avaliação” apresenta fatores que podem influenciar a interpretação dos testes aplicados, com destaque para a sua “validade e normatização dos testes; fatores emocionais; distúrbios emocionais; e efeitos medicamentosos”.

No item “Aplicações” destaca-se que a avaliação deve ser “flexível, aberta e criativa”, pois a avaliação de casos só se aplicam como “auxílio em diagnósticos; suporte no manejo, cuidado e planejamento de programas de reabilitação; avaliação da eficácia de tratamentos; fornecimento de informações para propósitos jurídicos; e pesquisa”.

O artigo, também, apresenta farta referência bibliográfica, tanto de livros quanto de material eletrônico pertinente ao assunto.

Identificação dos Autores:

Valéria de Oliveira Thiers é professora, doutora em Psicologia Experimental.

Irani I. de Lima Argimon é professora, doutora em Psicologia, da Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS.

E, Roberta F. Lopes do Nascimento é psicóloga, colaboradora do Grupo de Pesquisa da Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, e consultora organizacional.

Descrição do conteúdo:

Para os autores a neuropsicologia pode ser compreendida tanto na dimensão das relações que tem com a neurologia, psiquiatria, linguística,



fonoaudiologia, como também, nas avaliações e tratamento de indivíduos que apresentam alguma disfunção cerebral, afinal, o comportamento humano está intimamente relacionado com o funcionamento do cérebro, se este, porventura, apresenta alguma disfunção, invariavelmente, afetará as expressões comportamentais.

São apresentados dados históricos referentes ao aparecimento da neuropsicologia, enquanto, ciência, porém, o texto destaca que a neuropsicologia, em sua modalidade clínica, apareceu nos anos 1980, nos Estados Unidos da América do Norte, quando era restrita ao Doutorado e estágios clínicos, priorizando a formação de especialistas na área. No Brasil, há o reconhecimento de especialistas, a partir, de 2004, formados nas Psicologias Escolar, Organizacional, Jurídica, Clínica, Hospitalar, Psicopedagogia, Psicomotricidade e dos Esportes.

Cabe ao neuropsicólogo clínico “atuar no diagnóstico, no acompanhamento, no tratamento e na pesquisa da cognição, das emoções, da personalidade e do comportamento sob o enfoque da relação entre estes aspectos e o funcionamento cerebral. Utiliza-se para isso de conhecimentos teóricos angariados pelas neurociências e pela prática clínica, com metodologia estabelecida experimental ou clinicamente. Utiliza instrumentos especificamente padronizados para avaliação das funções neuropsicológicas envolvendo principalmente habilidades de atenção, percepção, linguagem, raciocínio, abstração, memória, aprendizagem, habilidades acadêmicas, processamento da informação, visuoconstrução, afeto, funções motoras e executivas”.

Destaca-se a não existência de testes neuropsicológicos, propriamente ditos, mas sim, um método de avaliação neuropsicológica, isto é, busca-se integrar os dados coletados da entrevista psicológica, registros médicos e escolares, e os dados dos testes neurológicos, verificando se não há discrepâncias entre o desempenho cognitivo e comportamental.

Os autores alertam quanto aos fatores que podem influenciar na interpretação dos dados levantados, como: validade e normatização dos testes, isto é, os mesmos podem apresentar diferenças nos resultados, devido ao público a que foram elaborados; fatores motivacionais, pois acontecimentos próximos à aplicação dos testes interferem nos resultados; distúrbios afetivos, devem ser levados em conta na interpretação dos dados, pois os indivíduos podem reagir aos testes, motivados aos sentimentos que, porventura, estão tendo no momento da aplicação dos mesmos; e, os efeitos medicamentosos, isto é, é necessário saber, com antecedência, se os indivíduos em que serão aplicados os testes, fazem uso de alguma medicação, para evitar que a droga mascare os resultados.

Aspecto mais importante:

O artigo em consideração traz um enriquecimento necessário às aulas, ora complementando ora esclarecendo os seus conteúdos, pois como foi considerado na exposição pela professora a neuropsicologia estuda as relações entre o cérebro e o comportamento humano, e investiga como as funções mentais superiores, podem apresentar déficits, caso sofram lesões.



Entende-se como funções mentais superiores aquelas responsáveis pela linguagem e atividade lógica racional que nos constituem humanos. É a capacidade racional que nos dá condições de análise e síntese das experiências pelas quais passamos em nossas vidas. Através da análise se é capaz de “separar para entender o todo”, e quanto mais apurada for esta capacidade maior entendimento se tem sobre os acontecimentos, e conseqüente, maior “controle” sobre os mesmos. Quanto à síntese, é a capacidade que os indivíduos têm de reunir as partes, na tentativa de restaurar o todo, isto é, é através desta capacidade que compreendemos os acontecimentos e nos posicionamos em relação a eles.

Quanto à prática do neuropsicólogo, sua tarefa é buscar analisar e fazer as associações necessárias na avaliação dos testes aplicados aos indivíduos, no sentido de suas reabilitações. Como profissional sua atuação se dá no diagnóstico, ou seja, realizando pesquisas quando ao desempenho dos indivíduos quanto à atenção, percepção, linguagem, raciocínio, abstração, memória, aprendizagem, habilidades acadêmicas, processamento de informações e afeto; quanto à reabilitação, propriamente dita, o neuropsicólogo realiza intervenções para que os indivíduos possam adaptar-se às dificuldades que apresentam, devido às lesões sofridas; orientação aos familiares e trabalho em equipe multidisciplinar.

No conteúdo teórico é citado Alexander Luria, para quem as funções mentais superiores apresentam três funções básicas: regulação do sono e vigília; capacidade de processamento e armazenagem de informações; e, a capacidade de programar, regular e verificar as atividades mentais. E, a razão principal para esta consideração é que “o cérebro está sujeito às mesmas espécies de influências e disfunções dos outros órgãos” do corpo humano. Não se pode esquecer que como “uma malha” se o cérebro tiver alguma área lesada, “ele procura uma nova via para cumprir sua obrigação”, graças à plasticidade dos neurônios, e que “as emoções são parte integrante da regulação” em seu funcionamento.

Aspecto mais interessante:

O artigo é despretensioso no sentido de apresentar o assunto de forma simples e direta, sem se valer de termos rebuscados, mas ao contrário, se dirige, e por isso, recomendo a todo acadêmico de Psicologia, pois mesmo que não tenha interesse na especialidade que a Neuropsicologia oferece à sua formação e ao exercício profissional, seu conteúdo instrui e desperta o interesse no sentido de ampliar o conhecimento de mais uma área de atuação da Psicologia.

Identificação pessoal:

Sílvio Lopes Peres, acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU, da Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG.

